ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 2019. Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove (às 13h30m em primeira chamada e às 14h em segunda chamada), professores se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT para discutir a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Publicação do Livro 40 anos da ADUFMAT; 4) Construção do Largo/praça da ADUFMAT.** As mesas foram compostas pelos professores Reginaldo Araújo, Maria Adenir Peraro e José Ricardo de Souza na Sede em Cuiabá, Adriana Pinhoratti no Araguaia e Onice Dall'Oglio na Subseção Sinop. Reginaldo Araújo abriu a assembleia, leu os pontos de pauta e sugeriu a inclusão de ponto de pauta para discussão da eleição dos representantes das subseções. Também apresentou uma solicitação do professor Augusto Boss para ser inserido na lista de eleitores da ADUFMAT. Sugeriu a inclusão dos dois pontos de pauta, que os professores concordaram e os dois pontos foram incluídos na pauta. Também foi solicitada a inversão do ponto de pauta iniciando a assembleia pela discussão do ponto de pauta quatro **Construção do Largo/praça da ADUFMAT,** Reginaldo Araújo informou que em outubro de 2018 foi realizada uma discussão na AGO sobre algumas obras no entorno da Sede da ADUFMAT para melhorar o espaço e a mobilidade. Falou que a obra foi iniciada e ficou muito boa, além do talude que estava proposto no projeto inicial. As obras ficaram num total de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), valor esse aprovado na AGO. Foi feita uma solicitação de aditivo para consertar a calçada e incluir a jardinagem. Portocarrero informou que quando o prédio da ADUFMAT foi inaugurado, o espaço era aberto, após uns 5 anos de funcionamento, foi fechado o auditório, mas o talude nunca foi construído, por isso foi feito agora. Disse que os paralelepípedos que estavam no entorno foram utilizados para construir os bancos e também no talude. Disse que a construção da praça (Largo da ADUFMAT) pode ser utilizada para atividades da ADUFMAT. Solicitou que o aditivo fosse no valor de R$ 5.000,00 para finalizar o jardim, sugerindo que fosse apenas o gramado e árvores de espécies do Cerrado o que facilita a manutenção. Falou sobre o Encontro Internacional de Arquitetura que vai ocorrer em julho deste ano e que a Comissão fará uma visita ao prédio da ADUFMAT. Reginaldo Araújo explicou que essa obra de ajuste da calçada, foi autorizada sem saber que esse valor seria um aditivo. Maurício Couto disse que a obra da calçada já foi feita, assim é preciso pagar. Sobre o paisagismo disse que é muito importante para finalizar a obra e que o impacto no orçamento não será muito alto. José Ricardo de Souza falou

sobre o trabalho de Portocarrero e a disponibilidade de auxiliar sem cobrar. Disse que, em toda obra podem surgir imprevistos que levam a aditivos. Falou que além do conserto da calçada conseguiu resolver o problema da calha e acumulo de água no auditório, que estava virando um criadouro de mosquitos. Defende o aditivo e também o paisagismo. Portocarrero disse que quando foi feito o piso da calçada, foi resolvido o problema da calha e da criação de mosquitos. Aprovado a aditivo com três abstenções. A seguir passou-se a discussão do ponto de pauta **Informes**, Reginaldo Araújo informou que o advogado Alexandre, responsável pela causa dos 28,86% viajou para Brasília para tentar uma audiência com o desembargador do TRF que está com o processo há mais de 10 meses. Sobre o processo de eleição da Diretoria da ADUFMAT informou que teve apenas uma chapa inscrita e que a mesma foi deferida. Maurício Couto informou que foi convidado para participar de um encontro para discutir os problemas que os servidores do Estado de Mato Grosso realizaram para discutir a situação, com integrantes de vários sindicatos. Falou que entrou em pauta a reforma trabalhista no 8M, falando que estão tentando reorganizar o comitê local. Aldi Nestor informou que a chapa inscrita se intitula "Luto pela Universidade Pública Brasileira" apresentando os professores componentes da chapa. Informou que pretende ir a Sinop na próxima semana. A seguir passou-se a discussão do ponto de pauta **Análise de conjuntura,** Aldi Nestor falou sobre a construção do campo de futebol e da pista de corrida no campus de Cuiabá que agora foram retirados os tapumes. Falou sobre a tragédia da Vale e informando que as ações da Vale ainda estão valendo muito mais na Bolsa do que as ações da Petrobrás e questiona como isso é possível. Disse que isso acontece porque não existe nenhum risco para a Empresa Vale, mesmo com as tragédias ambientais. Falou que o Presidente da República percorreu o local do acidente de helicóptero ao lado do Presidente da Vale e isso mostra para o mercado de que lado está o governo brasileiro. Assim a empresa continua valorizada e a população fica à mercê da exploração. Falou que o Congresso Nacional iniciou hoje os trabalhos com uma Sessão Solene para homenagear o dia nacional do imigrante italiano. Perguntou e os outros imigrantes? Carlos Sanches disse que um Presidente fascista, incompetente, sem nenhum preparo, ao lado de um grupo que defende o mercado só pode resultar em coisas ruins para o trabalhador. Disse que a reforma da previdência apresentada agora é para esconder um laranjal. Parece que tem um movimento dos sindicatos para se colocar contra a reforma da previdência. Para os que vão chegar, ninguém terá vez. Falou que a bancada da bala, evangélica e ruralista estão preocupados em manter seus privilégios. Disse que precisamos começar a levantar uma bandeira de "impeachment" porque 50 milhões de pessoas votaram num engodo. Não podemos

esquecer que "Deus acima de tudo" é um símbolo nazista. Temos responsabilidades com a sociedade. Temos também casos internos da Universidade que precisam ser investigados. Precisamos abrir um processo de mobilização e o impeachment é viável devido aos desmandos desse governo. Reginaldo Araújo falou que esse governo é um caos, disse que é incompreensível como uma besta é eleita para governar um país. Falou que a UFF fez um convênio com o exército, a marinha e aeronáutica, para ficarem dentro da reitoria da universidade para desenvolver pesquisas. Após a assinatura os professores construíram um movimento para cobrar da reitoria e o reitor voltou atrás dessa decisão. Falou sobre o problema das cotas na USP que voltou atrás e a autonomia da USP foi para o ralo. Falou da Lava Jato da Educação, enfatizou que um governo ruim e fraco como esse, para se manter no poder, a única forma é criar fantoches para distrair a população, assim a universidade está na mira. José Ricardo de Souza disse que todos esses acontecimentos não estão desvinculados do cenário mundial. Na sua opinião esse governo nem tinha noção de que poderia ganhar e parece que somente agora começa a cair a ficha. Disse que a grande mídia defende a reforma da previdência, com apoio total ao Paulo Guedes e a equipe do Paulo Guedes. Essa mídia que apoia o grupo econômico bate no Bolsonaro e ele está sempre metendo os pés pelas mãos. Não tem confiança no Vice e esse mesmo vice concede entrevistas com declarações que vão de encontro as ideias do Bolsonaro. Parece o núcleo militar não apoia o Bolsonaro, mesmo o Bolsonaro se apoiando no núcleo militar, então deve ter um movimento para tirar o Bolsonaro e o Mourão será um novo Michel Temer. Como eles vão fazer isso ainda não está claro, mas alguma coisa vai aparecer e usaram o Bebiano como boi de piranha. Aldi Nestor falou que para um impeachment é mirrar no indivíduo, cria uma situação e assim tirar o foco das questões que são realmente importantes para a sociedade. Disse que não acreditava que a Classe dominante deixaria o Bolsonaro chegar ao Poder. Mas para a classe dominante não importa quem está lá. O que interessa é entender as questões mais profundas do ponto de vista estrutural para a sociedade brasileira. Maurício Couto questionou se o Bolsonaro fere os interesses do capital, o grande inimigo não é o Bolsonaro ou o Mourão. Disse que precisamos voltar a discussão para a reforma da previdência, pois o Sérgio Moro vai criar uma cortina de fumaça com essa Lava-jato na Educação com a função de destruir o conceito que a universidade tem com a sociedade. Precisamos explicar o que é a seguridade social, explicar que essa reforma quer que apenas o trabalhador contribua. O Governo quer acabar com a cesta da seguridade social. Disse que precisamos discutir como o sindicato planeja uma ofensiva contra a reforma da previdência. Carlos Sanches falou que o processo de

impeachment não é contra só uma pessoa. Tem muitas pessoas enganadas nesse processo. Tem um grupo significativo que votou no Bolsonaro que não apoia esse desgoverno. Estamos diante de uma situação complexa, assim precisamos conquistar esse pessoal que votou enganado e deixar claro para a sociedade que tem uma falsa administração no país com interesses próprios. Não sairemos dessa situação, se não fizermos a transição do governo militar a democracia. Mas como sempre tem um lado bom, essa pode ser uma boa oportunidade para fazer a transição para uma democracia para que os militares nunca mais voltem ao Poder. Reginaldo Araújo falou sobre o ocorrido com o engenheiro agrônomo no Norte de Mato Grosso, onde um produtor mata um trabalhador sem nenhuma justificativa, isso é apoiado pela bancada da bala. Falou do assassinato do professor Francisco em Sinop, que se configura como crime de homofobia. Sobre a pergunta do Mauricio Couto sobre se o Bolsonaro fere ou não o Capital, afirma que não, mas o Capital precisa de governos fortes, seja ele de direita ou de esquerda. Portanto o Bolsonaro não é de confiança, mas é o que eles têm. O Capital pode chegar à conclusão de que o Vice Mourão é melhor. Sobre a reforma da previdência falou sobre a palestra da Sara Graneman. Falou que as Centrais Sindicais fizeram um ato ontem em São Paulo dizendo não a Reforma da Previdência. Encaminha para apreciação da AGE, uma solicitação do Campus de Abelardo Luz em Santa Catarina, uma carta em defesa da educação. José Ricardo de Souza lembrou do ataque a autonomia das universidades no ano passado, durante a campanha eleitoral, salienta que precisamos alavancar essa luta. Precisamos divulgar a paralisação do dia 8 de março, com faixas e nas redes sociais. Reginaldo Araújo disse que vai ter uma reunião hoje as 17h para discutir as ações de 8 de março. Encaminhando disse que temos apenas a proposta de apoio ao manifesto pelo não fechamento da Escola de Abelardo Luz, que foi aprovado com três abstenções. A seguir passou-se a discussão da **Publicação do Livro 40 anos da ADUFMAT,** Reginaldo Araújo falou sobre os materiais dos 40 anos da ADUFMAT e que a elaboração do livro foi uma solicitação da assembleia da ADUFMAT. Maria Adenir Peraro falou sobre a proposta da Chapa com a proposta de documentar a história da ADUFMAT, através da realização de entrevistas. Disse que abraçou essa causa e que tinha algumas intenções de fazer o trabalho. Mas, quando iniciou o trabalho verificou que não tinha nada documentado. Apresentou o trabalho elaborado "ADUFMAT, história e memória" com 300 páginas, composto de três capítulos. Disse que no segundo capítulo está a maior parte do trabalho. Informou que foram realizadas entrevistas com militantes históricos, neste trabalho estão registradas todas as conquistas, os avanços e a memória da ADUFMAT. Informou que foram localizadas fotografias inéditas no

arquivo e que este trabalho traz em torno de 40% do que contém o arquivo da ADUFMAT. A seguir apresentou três orçamentos para impressão de 500 exemplares, que variaram entre 59.000,00 até 72.000,00. O último orçamento apresentado é de uma Editora de renome que tem feito trabalhos muito bons, conhecida de muitos professores da UFMT. Reginaldo Araújo falou que o saldo da UFMT é de R$ 658.000,00, mas que ainda serão feitos alguns pagamentos, então esse valor pode variar um pouco. Professora Graziela do Araguaia parabenizou o trabalho da Maria Adenir Peraro e perguntou qual a editora que a professora considera a melhor, ao que a Maria Adenir Peraro informou que a Editora Entrelinhas. Após esse esclarecimento a professora Graziela disse que a qualidade deve pesar mais do que a publicação mais barata. Reginaldo Araújo disse que a Entrelinhas é a mais barata. Maurício Couto de Sinop perguntou em qual assembleia foi solicitado esse trabalho. Também perguntou quanto foi gasto no total com os 40 anos da ADUFMAT, pois tem o vídeo documentário, a festa e o caderno de memórias. Também perguntou qual a renda mensal do sindicato. Reginaldo Araújo disse que o sindicato tem uma renda média de R$ 180.000,00 e o gasto mensal não é fixo, pois tem muitas despesas que são eventuais. Citou como exemplo que o Congresso do ANDES-SN custou em torno de 70.000,00. Quando assumiu a ADUFMAT tinha em conta aproximadamente 680.000,00. Falou que assumimos o compromisso na proposta de chapa de preservar a memória do sindicato. Informou que a assembleia realizada foi realizada no dia 24 de julho de 2017, que teve ponto de pauta a ADUFMAT 40 anos, e foi contratada uma assistente para este trabalho, que ficou em torno de 12.000,00 reais. Disse que a Diretoria está se posicionando para publicar 500 exemplares, pois se publicasse mais acabaria ficando estocado na ADUFMAT. Maurício Couto disse que é necessário separar o que é Fundo de Greve do que é receita, além disso falou que a arrecadação da ADUFMAT está caindo, porque o pagamento dos 28,86% referente aos professores está finalizando. José Ricardo de Souza parabenizou o trabalho da Maria Adenir Peraro, disse que isso foi sugerido pela Diretoria e que depois foi referendado pela assembleia. Falou que o material é belíssimo e que se não for publicado agora será perdido. Assim defende a publicação. Reginaldo Araújo informou que o Caderno de Memórias não foi uma proposta da Diretoria da ADUFMAT, o GTSSA apresentou essa solicitação na assembleia e a mesma deliberou pela publicação. Enquanto direção estamos apresentando um produto que a assembleia solicitou que fosse feito. Quanto aos recursos da ADUFMAT, falou que é um só. Se a assembleia definir que as contas devem ser separadas, por exemplo o Fundo de Greve, a Diretoria fará isso. Maria Adenir Peraro falou que o Caderno de Memórias foi uma solicitação dos

aposentados, que quando se afastam da universidade, querem a sua história reconhecida, seria importante reconhecer a importância através do registro da história. Falou que não foi a Diretoria que sugeriu fazer o Caderno de Memórias. Assim, como o Largo da ADUFMAT que foi solicitado pelos aposentados. Que isso não é recente, essa solicitação já vem de gestões anteriores. Disse que esse espaço é um reconhecimento aos aposentados. Disse que a ADUFMAT é um dos poucos sindicatos que não tem o seu registro histórico. Assim, está causando estranheza, que haja uma reação sobre um trabalho desse porte, porque outras instituições já fizeram isso. Maurício Couto disse que não está em discussão o mérito do trabalho. Disse que questiona é a forma de tomada de decisão. Disse que qualquer sindicalizado tem o direito de pedir o resgate histórico da ADUFMAT. Além disso, é só uma questão de dinheiro? Reginaldo Araújo disse que não estava entendendo qual o método de que ele está questionando. Maurício Couto perguntou quanto foi gasto no total dos 40 anos? Reginaldo Araújo falou do vídeo documentário, 50.000,00, mais uns 6 a 7 mil reais. E agora o Livro que vai custar 59.000,00. O largo da ADUFMAT não faz parte da comemoração dos 40 anos da ADUFMAT. Disse que discorda do Maurício Couto sobre o método. Falou que pode apenas ter acontecido um lapso por não ter trazido um orçamento total para a assembleia avaliar. Maria Adenir Peraro falou que o Caderno de Memórias foi apenas uma forma de compensar os aposentados pela não realização do encontro nas Águas Quentes, devido ao custo muito elevado. Em regime de votação: publicação de 500 exemplares do Livro História e Memória da ADUFMAT no valor de 59.000,00. Aprovada a proposta com quatro abstenções. A seguir passou-se a discussão do ponto de pauta, **Eleição das subseções de Sinop e Araguaia,** Reginaldo Araújo informou que não houve inscrições de chapas para representantes locais das subseções de Sinop e do Araguaia, assim faz a proposta de que seja reaberto o período para inscrição de chapas nas subseções. Gustavo Canale de Sinop informou que está organizando uma reunião amanhã para discutir essa questão em Sinop. Adriana Pinhoratti disse que no Araguaia acredita que em cinco dias conseguem resolver essa questão. Disse que a Comissão Eleitoral pode definir o cronograma, mas para ficar dentro do calendário da eleição da Diretoria da ADUFMAT. Reginaldo Araújo disse que só há uma forma dessa Comissão Eleitoral conduzir o processo. Propõe que as subseções tenham autonomia de fazer o processo sucessório com o auxílio da Diretoria da ADUFMAT. Se as Representações locais não assumirem essa tarefa, a Diretoria pode fazer isso. Maurício Couto disse que entendeu que a proposta do Reginaldo Araújo é fazer uma Comissão para conduzir o processo nas subseções. Que as Representações Locais montem uma Comissão para conduzir o processo eleitoral nas subseções.

Aprovado por unanimidade. A seguir passou-se a discussão da **Lista de sindicalizados**. O professor Augusto Boss solicitou que seu nome seja incluído na lista de professores aptos a votar na eleição para Diretoria da ADUFMAT. Aprovado por unanimidade. Às 16h49m foi encerrada a AGE, que contou com a presença de 07 professores em Cuiabá, 04 no Araguaia e 04 em Sinop, conforme assinatura nos livros de presença da Sede e das Subseções Araguaia e Sinop, pelo Presidente da Mesa Reginaldo Araújo e Onice Teresinha Dall'Oglio, que lavrei e assinei a presente Ata.